



**UNILAB**

Universidade da  
Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA (UNILAB)**

**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES**

**BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

**MARIA ELISANGELA COSTA LIMA**

**O DIÁRIO DE ARTISTA: UMA JORNADA DE AUTOEXPRESSÃO E PROCESSO  
CRIATIVO**

**ACARAPE-CE**

**2023**

**MARIA ELISANGELA COSTA LIMA**

**O DIÁRIO DE ARTISTA: UMA JORNADA DE AUTOEXPRESSÃO E PROCESSO  
CRIATIVO**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU) vinculado ao Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como requisito final para obtenção do título de Bacharelado em Humanidades.

Orientadora:: Prof. <sup>a</sup> Joceny Pinheiro

**ACARAPE  
2023**

**MARIA ELISANGELA COSTA LIMA**

**O DIÁRIO DE ARTISTA: UMA JORNADA DE AUTOEXPRESSÃO E PROCESSO  
CRIATIVO**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU) vinculado ao Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como requisito final para obtenção do título de Bacharelado em Humanidades.

Aprovado em:     /     /

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Joceny de Deus Pinheiro (Orientador)

Prof. Dr. Danielly Ellery Mourão

Prof. Dr. Leandro de Proença Lopes

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>1 CADERNO DE ARTISTA</b>	<b>10</b>
<b>2 RELAÇÃO DO ARTISTA COM SEU CADERNO</b>	<b>12</b>
<b>3 METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM</b>	<b>15</b>
<b>4 ETAPAS DE REALIZAÇÃO</b>	<b>19</b>
<b>5 ETAPA DE EDIÇÃO</b>	<b>24</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>7 REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>
<b>ANEXO</b>	<b>27</b>

## RESUMO

O documentário "Diário de Artistas: Uma Jornada de Autoexpressão e Processo Criativo" explora de maneira profunda a relevância dos cadernos de artistas no contexto da arte visual, destacando-os como instrumentos essenciais para o registro e reflexão. Ressaltando a importância da prática, mas também aborda como o diário de artista se torna um companheiro valioso para superar bloqueios criativos e encontrar soluções para desafios artísticos. Os cadernos de artista buscam promover uma prática artística mais livre e significativa, destacando a profundidade que o ato de manter um diário pode agregar à jornada criativa de um artista. A obra permite que o espectador mergulhe no mundo íntimo do artista, refletindo sobre seu trabalho, emoções, pensamentos e motivações por meio da linguagem audiovisual. Ao explorar a variedade de cadernos apresentados no filme e a relação única entre o artista e seu diário, o documentário oferece uma visão cativante da diversidade de abordagens, evidenciando também, que o caderno se transforma em uma marca importante na obra do artista. Em suma, "Diário de Artistas" é uma obra simples que busca provocar uma imersão no processo criativo e na autoexpressão artística através de seus diários.

**Palavra-Chave:** Diário de Artistas, Processo Criativo, Registro, Artes visuais

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho nasce do meu profundo interesse em instigar reflexões sobre a produção artística relacionada aos chamados "livros de artista", conhecidos no Brasil por uma variedade de nomes como: "caderno de rascunho", "sketchbook", "portfólio", "caderno de esboço", "diário de artista", "diário de bordo" e "livro de artista". Embora essas denominações variem, todos eles servem como um registro pessoal do processo criativo do artista, abrangendo não apenas desenhos, mas também anotações, poemas e qualquer forma de expressão que auxilie o artista a explorar conflitos emocionais e artísticos.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a motivação para esta pesquisa surgiu após a conclusão da disciplina de Metodologia II, onde, pela primeira vez, apresentei meu caderno de artista intitulado "Teus Amores Pesam" à professora Joceny Pinheiro durante uma aula em que estávamos decidindo qual projeto de filme apresentaríamos como trabalho final da disciplina. Inicialmente, eu havia proposto uma pesquisa sobre a dinâmica entre meu tio e tia no ambiente doméstico, focando na reversão de papéis dentro de casa. Entretanto, a professora não considerou essa abordagem tão interessante para o projeto. Nesse momento, apresentei meu segundo tema para a professora Joceny, onde compartilhei um de meus cadernos que continha desenhos que refletiam meus pensamentos e sentimentos, com uma proposta específica para cada página. A partir do que compartilhei superficialmente para a turma, a professora apontou as possíveis potencialidades para criar um filme a partir desse caderno que eu havia mostrado. No entanto, nesse primeiro momento eu hesitei em abordar o conteúdo que havia dentro do caderno em um vídeo como trabalho final, uma vez que, era algo muito íntimo e pessoal.

Entretanto, comecei a considerar outras possibilidades de explorar essa temática de forma mais abrangente e interpessoal. Foi assim que decidi investigar o que exatamente é um "caderno de artista" no meu curta-metragem, explorando suas finalidades, definições e como os artistas o utilizam como meio para expressar sentimentos. Tendo discursado a respeito das motivações que levaram a produção desta pesquisa adiante, é na disciplina de metodologia na que aprofundi meu entendimento sobre o assunto e surgiu a vontade e a necessidade de continuar a pesquisa para defender como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

## 1 CADERNO DE ARTISTA

O diário do artista pode ser interpretado como um arquivo pessoal, uma espécie de autobiografia. Nele, o artista compartilha sua intimidade através das páginas em branco de seu diário de bordo, buscando desenvolver dentro desse caderno de bordo sua relação com o mundo a partir da arte, se tornado um reflexo das ideias, curiosidades e conflitos criativos que esse artista encontra ao longo de sua trajetória. Os cadernos de artistas servem como espaço de experimentação, registro das anotações e reflexão sobre o processo de criação, esse processo de criação artística não acontece apenas no momento de construção das imagens, mas também no cotidiano, no diálogo e no contato com outras pessoas em situações às vezes banais ou situações muito importante para o artista, surgindo assim, ideias para criação de seus trabalhos.

A primeira expõem a explosão do insight num momento indeterminado, na observação descondicionada do mundo. Como o ocorrido com Piet Mondrian e relatado em seu texto “Da realidade figurativa à realidade abstrata”. Ali ele descreve um passeio do campo para a cidade na companhia de um amigo; no percurso ele vai identificando as forças visuais ativas que servem de insight para os seus trabalhos, mais especificamente para a série de composições ortogonais urbanas. Portanto, para Mondrian o insight que gerou o seu trabalho veio como fruto de uma nova percepção do mundo ao seu redor (Laurentiz, 1991,p.1).

Porque o artista precisa de um espaço de experimentação, um espaço para testar materiais, para desenvolver ideias, para anotar leituras, para anotar coisas que percebeu em outras imagens, o que gosta e que não gosta. Portanto esse caderno de registro, possibilita essa reflexão desse dia-dia para construção desses materiais, através desse espaço para analisar as possibilidades sobre o próprio trabalho. Dentro desse caderno, é possível encontrar também várias linguagens artísticas que se entrelaçam, tais como colagens, desenhos, fotografias e poemas que podem ser usados como mecanismo de expressão desse artista. Dessa forma, de acordo com Forcinetti;

O artista visual, que faz diários e livros, está inserido no lugar utilizado pelo prefixo inter, ou seja, ele está inserido entre uma linguagem e outra: entre a escrita e a imagem. Existem momentos na criação em que estas linguagens se misturam e se fundem, transformando-se em uma única forma de expressão (Forcinetti, 2008, p. 47).

Nesse sentido, a criação do caderno de artista pode ser encarada como um exemplo prático dessa interação entre linguagens. O caderno de artista se situa no espaço "inter", onde a escrita e a imagem se encontram e se entrelaçam ao incorporar desenhos, pinturas, colagens e elementos escritos em um único espaço, o caderno está, de certa forma, materializando a fusão dessas linguagens, criando uma forma única de expressão, como destaca Forcinetti. A prática do caderno de artista, ao permitir a experimentação e a coexistência harmoniosa de diferentes meios de expressão, reflete a ideia de que as fronteiras entre a linguagem visual e escrita podem coexistir num único espaço, resultando em um processo criativo mais dinâmico.

Assim, torna-se necessário destacar a importância do papel crucial do caderno de artista como instrumento de "auto-organização da personalidade" (Guaraldo, 2012, p. 658), entendendo que, o artista não apenas registra eventos e pensamentos, mas também realiza escolhas conscientes sobre o que merece ser colocado nas páginas. Dessa maneira, as páginas do caderno, tornam-se visíveis a padrões recorrentes nas escolhas feitas pelo artista em termos do que registrar e como registrar, além de possibilitar a visitação de seus trabalhos realizados no caderno, obtendo recordações de momentos vividos, gerando sentimentos que foram materializados em forma de arte no caderno, permitindo ao artista um olhar diferente sobre aquela determinada emoção que tinha sentido. Nesse sentido, "é através dos registros que guardamos fatos, acontecimentos, ideias e sentimentos importantes que fizeram parte de nossas vidas e podemos recordá-los no momento em que buscamos e recuperarmos esses registros" (Moreno, 2016, p. 97).

Associados ao diário de bordo, ele estimula o registro das atividades artísticas, permitindo ao artista refletir sobre sua criação e os procedimentos necessários para cada atividade. Portanto, o diário de bordo pode ser visto como um guia de reflexão sobre experiências vividas, imaginadas e práticas, contribuindo para uma maior consciência do próprio artista em relação a si mesmo. Neste contexto, "o caderno de artista se revela como um receptáculo versátil capaz de abrigar uma multiplicidade de expressões artísticas" (Forcinetti 2008, p. 40). Desse modo, o livro torna-se um registro pessoal, não apenas um arquivo estático, mas um espaço dinâmico que documenta a evolução artística/pessoal do seu criador.



## 2 RELAÇÃO DO ARTISTA COM O CADERNO

Através do diário, os artistas podem registrar as suas emoções e refletir sobre o que funciona e o que não funciona nas suas criações. O caderno de artista pode ter qualquer tamanho ou formato, sendo algo de preferência de cada artista/criador. Algumas pessoas têm preferência por cadernos pequenos e fáceis de carregar, outras já querem cadernos maiores, logo a construção desses cadernos, ou seja, a escolha de tamanho, formato, tipo de papel, capa, entre outros elementos, varia de artista para artista.

A utilização dos cadernos para o artista, tornou-se um espaço amplamente pessoal, ter acesso a esse diário, é como abrir o interior deste artista, oferecendo a oportunidade de enxergar o mundo através de seus olhos, pois os cadernos de rascunhos não apenas registram o que é visualizado, mas também revelam os pensamentos, desejos e as emoções de seu criador. De acordo com a autora Guaraldo:

Trata-se de um recorte diante do infinito da percepção, e a análise da seleção efetuada dá pistas para a compreensão de uma certa tendência (ainda que inconsciente). Para o próprio autor do caderno, rever suas páginas é uma oportunidade de tornar consciente essas recorrências, localizar sínteses expressivas ou um caminho ainda pouco trilhado, mas promissor. (Guaraldo, 2012, p. 658).

Assim, o caderno de artista assume um papel central, funcionando como um refúgio íntimo onde nossos desejos, podem ganhar forma e vida, levando assim, à construção de algo sem a pressão de uma conclusão ou julgamento imediato pela obra finalizada. Logo, “o artista possui a plena liberdade de criar, de usar a sua sensibilidade para usufruir das inúmeras possibilidades de composições e materiais para a sua experimentação” (Moreno; Márcia, 2016, p. 101). Dessa forma, liberando o artista das preocupações quanto ao resultado final, possibilita uma grande fluidez criativa mais leve/solta, capacitando a exploração de novas possibilidades artísticas por intermédio do caderno de rascunho .

O caderno de artista, transcende o papel e se torna uma extensão de nossa própria essência, capturando uma parte de nossas experiências e permitindo que nossas emoções fluam de maneira livre e pessoal. Tornando-se não apenas um objeto artístico, mas também como uma parte de nós, um companheiro auxiliando na compreensão de nosso cotidiano, vida artística e emocional. Vale ressaltar, que o diário de artista não se limita a um tamanho ou formato específico, sendo uma escolha individual do próprio criador. Seja um caderno compacto e facilmente transportável, ou uma encadernação que proporciona amplo espaço para

desenhos e escritos, portanto o diário de artista se adapta, assim, ao gosto particular de cada artista.

Dessa forma, essa ferramenta possibilita ao artista documentar esse processo criativo, promovendo uma análise profunda de suas escolhas, e explora novas abordagens e o refinamento contínuo de sua técnica. A partir da criação artística, o indivíduo explora o seu universo emocional, proporcionando uma expressão que muitas vezes transcende as limitações, e que possibilita a manifestação dessas emoções e ideias, enxergando a importância e a valorização desse processo criativo por intermédio do caderno. Nesse cenário, ele surge como um instrumento singular que facilita essa exploração, permitindo ser expressivos de uma forma única.

Assim, o uso do caderno de artista se apresenta como um material que ajuda o artista a se soltar e explorar sua criatividade sem se preocupar demais com o resultado final, criando assim, um espaço seguro para sua liberdade poética, destacando-se como um aliado na articulação e liberação dessas emoções através do fazer artístico, sendo que “o uso do caderno de artista permite que nossos desejos possam tomar formas sem que a preocupação com o resultado final entre no caminho da liberdade criativa” (Aguiar, 2018, p. 30).

A partir do caderno, o artista tem a oportunidade de registrar suas reflexões e emoções, proporcionando esse espaço de avaliação do que funciona e não funciona para as suas criações, dessa maneira este diário se destaca não apenas como um espaço seguro e confortável, mas garantindo ao artista a oportunidade de cometer erros e tentar novamente, sem a preocupação de criar algo desde do início perfeito. O caderno é apresentado como um ambiente seguro e confortável para desenvolvimento artístico, onde o processo criativo pode fluir de maneira mais natural e sem restrições, permitindo ao artista a oportunidade de aprimorar suas habilidades e expressar-se livremente.

Artistas renomados como Delacroix e Frida Kahlo, enriquecem nosso entendimento sobre suas vidas por meio dos registros íntimos presentes em seus diários. Esses diários possibilitam uma visão única e importante dos momentos vivenciados pelos artistas, proporcionando uma aproximação direta sobre detalhes de suas vidas, incluindo sonhos, sentimentos e dificuldades. Esses artistas abordam a expressão artística como uma forma de atribuir significado a essas experiências, não apenas documentam suas vidas, mas também interpretam e processam suas vivências por meio da criação. Abordando a individualidade de cada artista de maneira diferente para registrar e dar sentido às suas experiências, destacando a importância da arte em suas vidas..

Dessa forma, "o significado de cada diário de anotações muda de artista para artista" (Forcinetti,2008 p.33). Sendo ressaltado a singularidade de cada artista na forma como ele quer registrar a sua a sua trajetória de vida, tanto Delacroix quanto Frida Kahlo expressam suas visões individuais do mundo por meio de desenhos e escritos, interpretando suas experiências de maneiras distintas.. Embora os artistas em questão possam ser diferentes em suas experiências de vida, perspectivas e estilos artísticos, a única coisa em comum entre os dois é o ato de registrar o que observaram e sentiram. A ideia é que, apesar das diferenças individuais, a prática de documentar suas observações e experiências desempenha um papel único na preparação e inspiração para o desenvolvimento de novas obras de arte. Esses registros podem funcionar como uma fonte de inspiração para projetos futuros

Dessa maneira, os diários de artistas transcendem simples registros, tornando-se fontes ricas para compreender não apenas suas vidas pessoais, mas também o contexto emocional e cultural que influenciou suas obras. Esses documentos proporcionam uma visão única do processos criativos desses artistas, destacando a ligação entre suas vidas e suas artes a partir do diário.

A artista mexicana Frida Kahlo, deixou escondido seu diário para que não fosse encontrado, pois dentro desse caderno havia relatos sobre sua vida amorosa, desilusão e sua dor com relação ao fato de não conseguir gerar filhos. Nesse diário, podemos notar diversas linguagens artísticas que representam essas vivências, através de trechos de poemas nas páginas e pensamentos artísticos. É importante ressaltar, que o diário só foi revelado ao público quarenta anos após a morte da artista. Este tempo que levou para esse caderno em questão ser divulgado mostra a natureza íntima e pessoal do diário, transformando num objeto de imenso significado. Ao acrescentar uma camada de mistério e complexidade ao conteúdo do caderno, já que a própria artista optou por ocultá-lo, tornandoo uma testemunha silenciosa da sua vida privada e dos seus pensamentos. Esta revelação do caderno proporciona uma visão única da mente criativa da artista, uma vez que esta parte íntima da sua vida só foi partilhada com o mundo depois da sua partida.

### 3 METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM

O método utilizado para este trabalho, se fundamentou por meio de uma abordagem qualitativa junto a realização de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas a partir do consentimento dos participantes.

Chizzotti e Antonio (2003) destacam que:

Diferentes tradições de pesquisa invocam o título qualitativo, partilhando o pressuposto básico de que a investigação dos fenômenos humanos, sempre saturados de razão, liberdade e vontade, estão possuídos de características específicas: criam e atribuem significados às coisas e às pessoas nas interações sociais e estas podem ser descritas e analisadas, prescindindo de quantificações estatísticas (Chizzotti; Antônio, 2003, p. 223).

A produção do documentário "O Diário de Artista; uma jornada de autoexpressão e processo criativo" envolve a apresentação das estratégias empregadas para assegurar a eficácia e qualidade da obra. Para atingir esses objetivos, adotei uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas gravadas com os seguintes participantes: Marcelo, Café, Yago e Emanuel<sup>1</sup>. As entrevistas foram conduzidas de maneira individual, agendadas por meio de redes sociais para definir o dia e local. Para realizar as entrevistas que seriam colocadas no audiovisual, construí um roteiro de perguntas para o desenvolvimento do filme.

Após ter feito um primeiro rascunho das perguntas que iam ser feitas para os participantes, logo enviei para a professora Daniele para ver se eu poderia colocar para frente o material, e com o retorno dela após uma reunião pelo google meet, comecei a colocar em prática a elaboração de perguntas abaixo para as gravações.

1. Como você começa a ideia para um novo projeto artístico?
2. Como você armazena suas ideias antes de colocá-las em prática?
3. Você já teve problemas para superar bloqueios criativos em seus projetos artísticos? Se sim, como os superou
4. Como você busca inspiração para seus projetos artísticos e como você organiza suas ideias?
5. Você já experimentou utilizar um caderno de artista em algum momento de sua carreira? Se sim, como foi a experiência?

O trabalho/filme se desenvolveu organicamente, capturando a essência da relação entre o artista e seu diário, proporcionando uma visão única sobre a compreensão emocional que eles

---

1

buscam por meio de suas criações. Desse modo, “Cada livro conta uma história, tendo como foco os sentimentos produzidos pelos acontecimentos, e não, os fatos em si” (Forcinetti, 2008, p. 67). Ao dialogar com os artistas, pude perceber uma profunda intimidade deles com seus trabalhos, revelando que o diário produzido é uma expressão significativa de suas emoções e vínculos afetivos. Por tanto, “Cada livro conta uma história, tendo como foco os sentimentos produzidos pelos acontecimentos, e não, os fatos em si” (Forcinetti, 2008, p.67).

Nessa perspectiva, cada livro-obra vai além de apenas contar eventos, mas concentra-se nos sentimentos envolvidos por esses artistas, explorando assim, as respostas emocionais/pessoais dos personagens, mergulhando nas sutilezas emocionais encontradas em cada página do diário. No contexto deste trabalho, a expressão audiovisual estabeleceu uma conexão profunda com essas narrativas ao envolver-se em conversas com os entrevistados sobre suas produções. Essa interação possibilitou compreender as perspectivas dos indivíduos e coletar dados cruciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

No princípio da idealização do documentário, tentei captar imagens de seus trabalhos realizados nos cadernos e assim construir uma narrativa que me possibilitasse ter uma variedade de cenas para montar o filme. Depois de gravar com cada personagem, fiz uma comparação de trajetórias de pessoas de diferentes áreas e estilos de caderno artístico. Com isso em mente, comecei a construção do filme no dia 10 de junho de 2023 e encerrei as filmagens com os personagens em 15 de outubro, sendo que houve contratempos como a ausência de entrevistados, procura de orientador para dar seguimento ao trabalho que estava em andamento e a disponibilidade dos escolhidos para a entrevista entre outros fatores.

A primeira gravação foi realizada na residência do estudante Marcelo, na cidade de Chorozinho, marcando o início do processo de documentário. Sob a orientação da professora Daniele, a entrevista foi conduzida inicialmente por mim, recebendo uma revisão positiva em relação ao material gravado. Durante a entrevista com Marcelo, mediando as cenas, as perguntas gradualmente se transformaram em conversas mais descontraídas. Enquanto eu redirecionava as perguntas, meu colega café registrava o material audiovisual. Nas gravações com Marcelo, é evidente uma proximidade significativa entre nós, especialmente porque testemunhei a criação de seu caderno "recorte" durante uma oficina em que participamos juntos.

Assim, diante da câmera, estabeleci um diálogo interativo com Marcelo, indagando sobre seus sentimentos ao ver seu caderno concluído. Mantendo o exercício da escuta ativa, explorei as narrativas dele sobre cada página, buscando compreender os significados que continha no trabalho realizado dentro desse caderno.

Após as gravações realizadas com Marcelo, me vi sem a professora Daniele no TCC 3 devido ao fato dela entrar em recesso acadêmico. Isso me deixou um tanto preocupada, pois o trabalho estava no meio do caminho e eu temia não conseguir encontrar uma orientadora para dar continuidade à produção. No entanto, entrei em contato com a professora Joceny, que gentilmente concordou em assumir esse projeto em andamento, apesar do curto prazo disponível até a defesa. Logo, eu encaminhei todo o material que tinha gravado para audiovisual, como também, os textos que pretendia usar como base de referência para abordar a temática no relatório.

No nosso primeiro encontro de orientação, a professora Joceny e eu estabelecemos uma meta crucial: compilar todo o material gravado em um único vídeo. A intenção era permitir que ela o assistisse e identificasse o conteúdo relevante a ser incorporado ao filme que estávamos desenvolvendo. Nesse ponto, eu havia inserido apenas os vídeos da entrevista realizada com Marcelo, meu único entrevistado até aquela etapa do trabalho. Essa situação levantou a dúvida de manter ou não o projeto em formato visual, uma vez que, não possuía outro material gravado em formato de entrevista para dar continuidade ao trabalho.

Assim, sugeri uma segunda opção: realizar um pré-projeto como trabalho de conclusão de curso, considerando que eu tinha apenas três meses para produzir e defender. No entanto, decidi persistir com o formato audiovisual e elaborei um cronograma para realizar as entrevistas pendentes. Estipulando o mês de setembro até dia 15 de outubro como data final para obter o material necessário para inserir no corpo-filme, personagens que utilizam, se expressam e quisessem apresentar seus cadernos nessa pesquisa.

Todavia, me deparei com os desafios adicionais do audiovisual, algumas pessoas não se sentiam confortáveis diante de uma câmera, criando assim, outra dúvida sobre manter o filme, havendo uma estagnação do trabalho durante alguns dias. Mesmo diante disso, ainda consegui encontrar três estudantes da Unilab que estavam dispostos a participar do documentário, embora não tenham apresentado seus cadernos pessoais visualmente, mas eles contribuíram de maneira oral, enfatizando como seus cadernos influenciam positivamente suas formações pessoais e acadêmicas.

Diante do material incorporado ao corpo do filme, tornou-se evidente a multiplicidade de usos que os criadores conferem aos cadernos, ampliando minha compreensão sobre a importância desses registros em diversas áreas do conhecimento, como o livro de artista na prática docente. "O diário não é apenas um suporte, ele desenvolve, enriquece e fundamenta as práticas artísticas e pedagógicas" (Silva, 2015, p. 198). Além disso, a conexão entre o diário de

bordo e sua função como instrumento metodológico no processo de alfabetização tornou-se mais clara.

O conteúdo do diário de bordo é de cunho inteiramente pessoal, onde os estudantes podem usar um plano de pesquisa para formular seus métodos, devem escrever da maneira como veem o mundo, suas indagações e estar de acordo com o momento que vivem o processo de aprendizagem diária. Partindo da leitura de textos científicos, buscam informações e exercitam o questionamento reconstrutivo como metodologia investigativa (Oliveira, 2017, p. 123-124).

Esse entendimento se abriu para mim após a leitura dos textos e a conclusão das cenas gravadas com Emanuel. Através dos cadernos do estudante Emanuel, percebi como ele descreveu seu caderno como uma ferramenta essencial no processo de alfabetização de sua sobrinha, destacando o caráter pedagógico do caderno para além de sua dimensão artística. Isso reforçou a compreensão de que o caderno pode desempenhar um papel fundamental no processo educacional, revelando-se como uma ferramenta multifacetada e enriquecedora. Nesse sentido, a comparação entre caderno de artista do Emanuel e auxílio pedagógico dos cadernos na educação, traz uma análise do artista enquanto arte-educador quebrando assim, um pensamento de que artista apenas desenha, não havendo um caráter pedagógico, mas apenas visual, como aponta Silva.

A perspectiva contemporânea do artista/professor permite na prática do diário uma junção dos fazeres do professor e do artista. Esta conexão torna-se de grande valia, já que pode-se quebrar o estigma de que o professor de Arte não entende de pedagogia, ou que, quem exerce a docência é menos artista do que aqueles que não a exercem (Silva, 2015, p 1096)

Ao ter contato com esse material, o mesmo me trouxe a visão de como eu iria trabalhar com as cenas do Emanuel na edição e principalmente com as transições e cortes que precisavam ser feitas, tendo em vista que, tudo que ele dizia diante da câmera era extremamente importante, me levando a um bloqueio criativo de como colocar esse material no corpo-filme sem retirar ou passar do limite de tela estipulado.

## 4 ETAPAS DE REALIZAÇÃO

Para a realização do documentário utilizei a câmera do meu primo, uma Nikon d5300 e para estabilização pedi ajuda do meu amigo Gabriel Holanda. Houveram gravações de algumas cenas onde precisei de ajuda para realizar com sucesso a entrevista. A captação de áudio foi feita com o microfone condensador de computador SF 666 com suporte de tripé e microfone de lapela.

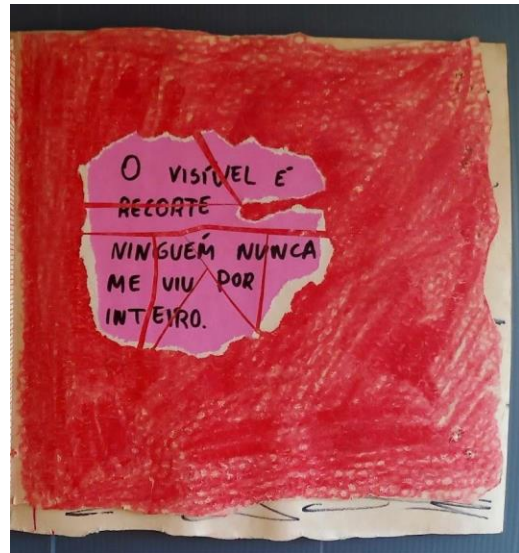
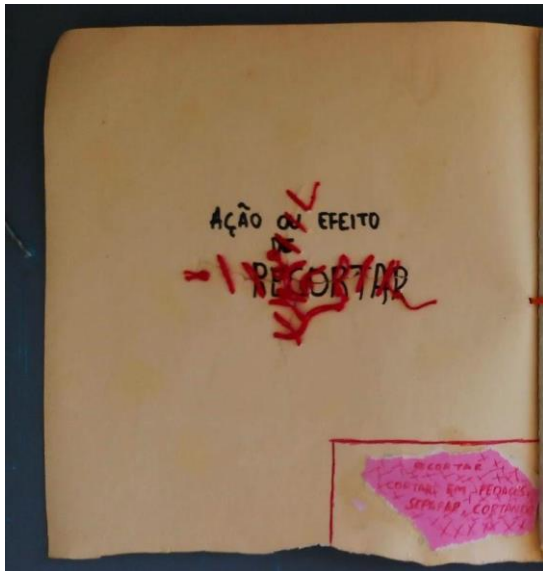
A primeira entrevista do filme contou inicialmente com um momento de descontração entre eu e o Marcelo na casa dele em Chorozinho, enquanto o Gabriel Holanda (café frio) gravava esse momento em que as perguntas iam se transformando em conversas mais descontraídas. À medida que eu redirecionava elas, enquanto o Gabriel filmava o material audiovisual, relembramos uma oficina de caderno de artista que participamos juntos em novembro de 2022, ministrada pela artista alemã Reinhild Gerum. Foi nesta oficina sobre caderno de artista, onde Marcelo teve o primeiro incentivo de produzir um diário de artista chamado “recorte”, e onde alimentou os motivos que levaram o título do caderno, suas relação com arte produzida e as dificuldades encontradas durante a produção deste diário de bordo.

Eu estava muito com essas coisas na cabeça de que eu sou um recorte, que os momentos são recordes e que o inteiro talvez, nem eu saiba o que é! Eu sou um recorte do que eu sou entendeu, eu tô falando sobre mim, mas apenas um recorte do que eu sou, porque nunca me verão por inteiro (Douglas Marcelo, 2023).

Figura – 1: Sequência de imagens “caderno recorte”





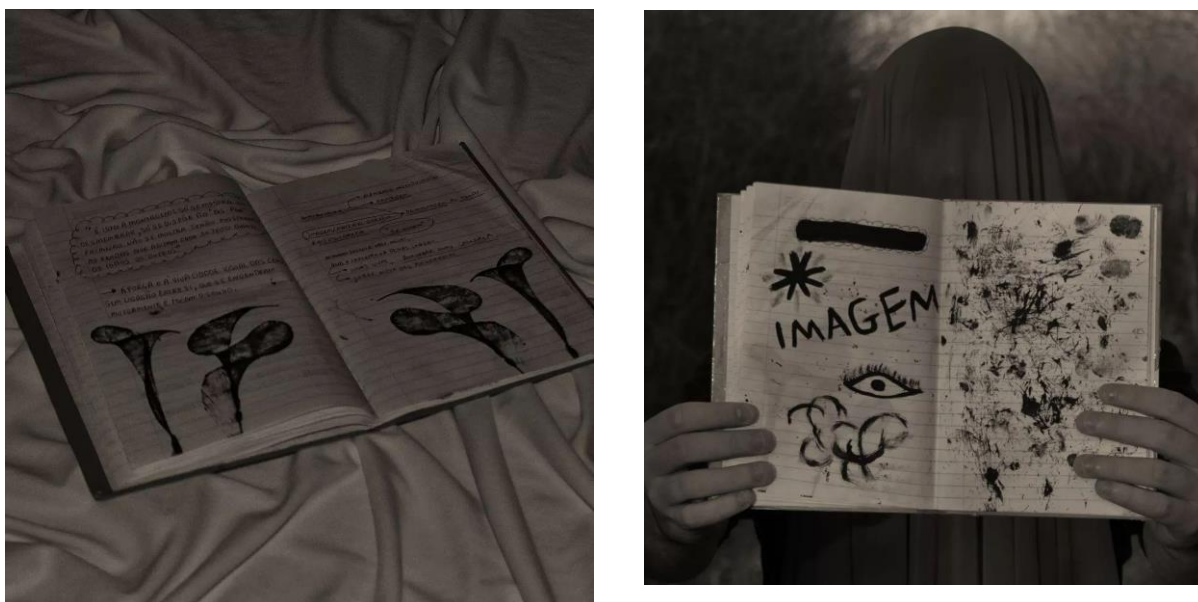


Fonte: Marcelo Douglas

A segunda entrevista do filme se inicia com Yago sentado sobre uma ponte, onde ele compartilha a importância de seu caderno de processo ao longo da elaboração do TCC. Yago destaca a presença constante deste caderno, descrevendo-o como um fiel companheiro durante todo o processo criativo. Além disso, ele fala da importância dos erros e rasuras em seu caderno de campo, em vez de descartar essas imperfeições, ele opta por mantê-las, reconhecendo o valor do aprendizado que provém delas. Yago demonstra a capacidade de incorporar essas experiências em seu trabalho, refletindo uma atitude de crescimento e aprendizado a partir dos desafios e erros ao longo de seu processo artístico.

Tudo parte muito da criação singular minha, do que eu achava legal e interessante de colocar no meu caderno de processos. O mais interessante é perceber as rasuras, perceber as ausências, as páginas que são rasgadas e jogadas fora. E tudo isso diz muito sobre mim (Sousa, 2023).

Figura - 2: Seqüência de imagens acima “O caderno companheiro e passageiro”



Fonte: Yago Sousa

Na terceira entrevista, o Emmanuel, um estudante de Pedagogia na Unilab que também atua como cuidador em uma escola em Baturité, compartilha sua experiência com seu caderno artístico. Ele destaca que, embora não o chamasse de "caderno artístico," ele sabia que estava lidando com algo que estava relacionado à linguagem diária de um artista. Durante a conversa, Emmanuel descreve também, as experimentações que realizou junto com sua sobrinha nesse caderno. Eles compartilharam uma jornada criativa, explorando uma variedade de técnicas e materiais. Para ele, a arte tornou-se uma forma significativa de expressão e comunicação pessoal, tanto para si, quanto para sua sobrinha.

Neste caderno, encontramos desde desenhos realistas até elementos mais abstratos, incluindo fotografias de momentos compartilhados com seus colegas da Unilab e imagens de objetos encontrados em sua casa durante a quarentena, como retratos de plantas, entre outros conteúdos. Emmanuel destaca o valor educativo do caderno, que desempenha um papel na alfabetização de sua sobrinha. Ele também compartilha as experiências durante o período de quarentena, quando ele e sua sobrinha passaram tempo desenhando, pintando e experimentando juntos. O caderno artístico incorpora elementos que refletem suas preferências e crenças, incluindo desenhos que eventualmente se tornaram tatuagens. Portanto, o caderno é uma expressão multifacetada de suas experiências, crenças e interações pessoais, representando não apenas a si mesmo, mas também as pessoas e momentos que são significativos em sua vida.

eu desenhava, pintava e experimentava. Ele traz muitas coisas que eu gosto e coisas que eu acredito (Pereira, 2023).

Figura - 3: Seqüência de imagens acima “Experimentação”



Fonte Emanuel Pereira

A quarta cena e a última, é o momento de conversa com Gabriel Holanda, estudante do curso de humanidades, conhecido artisticamente como café frio. Para ele, arte é um mundo de possibilidades que inspira diversas expressões artísticas desde filmes, músicas, desenhos e até mesmo a criação de poesias. O café frio também destaca, que o caderno de artista se torna algo valioso para a materialização de suas ideias criativas, ao expressar suas ideias dentro do diário, ele ressalta também, a importância do caderno como um meio de tirar seus pensamentos da mente e transformá-los em desenhos e poesias.

O ato de escrever e desenhar no caderno não apenas permite que ele dê vida às suas ideias, mas também serve como um modo terapêutico de liberar sua criatividade, mesmo que ele opte por manter o caderno consigo, sem compartilhá-lo com os outros, o processo de materialização das ideias e a preservação desse universo criativo particular se tornam essenciais

para sua expressão pessoal, revelando se como uma lugar terapêutica para Gabriel. Dessa forma, o caderno se torna um espaço tranquilo para o artista poder se mover como quiser, mesmo que não compartilhe com o mundo seu trabalho..

Nessa perspectiva, Gabriel aborda sua experiência na criação de um caderno coletivo, explicando que esse caderno tem um propósito específico, sendo dedicado ao projeto Maracá, do qual ele faz parte como arte-educador. Esse projeto foi apresentado em um Congresso no Cariri, que é um evento voltado para a valorização da cultura negra, ocorrido no Crato, em Juazeiro. O caderno foi cuidadosamente elaborado para retratar o projeto de maneira abrangente, incluindo detalhes sobre como é desenvolvido as atividades realizadas, e quem são as pessoas atendidas por ele.

O caráter coletivo do caderno é enfatizado por Café frio, indicando que a construção dele envolveu a colaboração de diversas pessoas, cada uma contribuindo com suas subjetividades. Isso resultou em um registro cheio de expressão individual de cada integrante do projeto, para além da variedade de elementos artísticos apresentados no caderno como fotos, bordados, pinturas, fuxico e cartas manuais, destacando a diversidade de habilidades e contribuições no âmbito da elaboração do caderno. A experiência de apresentar o caderno no congresso foi positiva, e café frio destaca a gratificação de compartilhar o trabalho coletivo, trazendo em contra ponta sua hesitação de mostrar seu próprio caderno individual, possivelmente devido à intimidade pessoal dentro dos cadernos, ressaltando a diferença entre um caderno compartilhado e suas criações mais pessoais.

Eu uso esse caderno de artista para colocar minha criatividade e quando eu tenho uma ideia, escrevo, desenho e materialismo essa ideia. Mostrando minha criatividade naquele caderno mesmo que eu não mostre para ninguém (...) O tema do caderno é projeto Maracá, e eu sou arte-educador desse projeto. E aí a gente construiu ele para poder apresentar esse projeto Maracá lá em um congresso no Cariri (Café Frio, 2023).

## **5 ETAPA DE EDIÇÃO**

Após concluir as gravações, realizei uma primeira edição de teste utilizando o programa de edição de vídeo gratuito chamado Shotcut. Nesse processo, cada entrevista foi editada separadamente, com cada cena variando entre 10 a 9 minutos. Esses segmentos foram enviados à professora para revisão, permitindo que ela oferecesse sugestões para possíveis alterações nos cortes ou falas dos entrevistados.

Durante a montagem, busquei aprimorar o material, removendo excessos de vídeo, como falas repetidas, cenas desnecessárias e palavras inadequadas, visando obter um resultado mais conciso. Ao seguir o roteiro de edição, o filme final atingiu a duração de 30 minutos, incluindo todas as entrevistas e cenas previamente mencionadas. Após finalizar a edição, encaminhou o material completo para a professora Joceny realizar uma verificação abrangente, assegurando os últimos ajustes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No documentário *Diário de Artistas: Uma Jornada de Autoexpressão e Processo Criativo*, pude mergulhar um pouco mais sobre a temática dos cadernos de artista para além de simples registro de eventos. Esse caderno de bordo é um espaço de experimentação de diferentes linguagens artísticas. Ao incorporar desenhos, pinturas, colagens e elementos escritos, o diário de artista materializa a fusão entre a linguagem visual e escrita, resultando em uma forma única de expressão. Ao observar o caderno, percebi não apenas sua relevância estética e visual na arte, mas também o enxerguei como um valioso recurso pedagógico. Além de sua função estética na arte em si, o caderno assume uma dimensão educativa, servindo como material que possibilita a exploração do papel do artista enquanto educador. O caderno, nesse contexto, torna-se uma forma de expressão artística individual, abrindo espaço também para compartilhar conhecimentos, técnicas e contribuindo assim para o enriquecimento do ambiente educativo.

A exploração desse tema abriu caminho para que eu me familiarizar com uma variedade de abordagens na produção de cadernos, desde os simples e pequenos até os mais elaborados e grandes. Ao compreender a relação dos meus personagens com seus próprios cadernos, percebi que esses objetos transcendem a mera função de companheiros artísticos, assumindo também um papel educativo significativo.

Essa compreensão mais ampla não apenas desmistifica a ideia de que um artista deve criar apenas coisas bonitas, mas também destaca o aspecto educativo na prática artística. Isso me levou a ampliar meu conhecimento e a reconhecer que o artista é, por natureza, um educador também, e trazer a arte para as escolas é uma forma valiosa de compartilhar esse conhecimento. Além disso, percebi a importância de valorizar o diário das produções das crianças, conforme destacado por Emmanuel, como uma maneira essencial de compreender a poética das crianças e promover uma abordagem mais presente nas salas de aula.

Em resumo, através de uma metodologia e estratégia de produção, desde a pesquisa inicial até a montagem final, cada etapa foi realizada com dedicação e comprometimento, buscando capturar desses artista sua relação com cadernos, tentando entender os motivos que levaram a construção daquele cadernos, o que cada desenho significava para eles, como eles se sentiam em relação ao trabalho finalizado, buscando sempre, deixá-los confortáveis para descrever o que os caderno significava

## 7 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Tainara. Quadros de Identidade híbrida: arte e educação através do diário de artista. 2018. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5875/1/TAINARA%20QUADROS%20DE%20AGUIAR.pdf>. Acesso em: 02 out. 2023.

GUARALDO, Laís. A diversidade de processos nos cadernos de criação. In: **X Congresso Internacional de Pesquisadores de Crítica Genética**, 2010, Rio Grande do Sul. Materialidade e Virtualidade no Processo de Criação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. v. 01. p. 653-662. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/apcg/edicao10/Lais.Guaraldo.pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

FORCINETTI, Carla Maria. **Livros/Diários de Artista: A sua Expressão no Mundo**. 77f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp054001.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.

MORENO, Márcia. O Diário Visual das Memórias a partir do Livro de Artista: uma proposta de ensino aprendizagem desenvolvida no PARFOR. **Matéria-prima**, v. 4, p. 94-104, 2016. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28352/2/ULFBA\\_MatPrima\\_V4N3\\_p94-104.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28352/2/ULFBA_MatPrima_V4N3_p94-104.pdf). Acesso em: 02 nov. 2023

SILVA, Tharciana Goulart da; LAMPERT, Jocielle. A relevância do diário na prática artística e docente. **Compartilhamento na arte: redes econexoes**, v. 24, p. 1095-1110, 2015. Disponível em: [https://anpap.org.br/anais/2015/comites/ceav/tharciana\\_goulart\\_da\\_silva\\_jocielle\\_lampert.pdf](https://anpap.org.br/anais/2015/comites/ceav/tharciana_goulart_da_silva_jocielle_lampert.pdf). Acesso em: 04 out. 2022.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf>. Acesso em: 04 out. 2023.

DE OLIVEIRA, Aldeni Melo; GEREVINI, Alessandra Mocellim; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 22, p. 8, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8640786>. Acesso em: 14 set. 2022.

LAURENTIZ, Paulo. **A holarquia do pensamento artístico**. São Paulo: Editora UNICAMP, 1991. Disponível em: [https://www.hrenatoh.net/curso/artetec/1\\_txt\\_paulolaurentiz.pdf](https://www.hrenatoh.net/curso/artetec/1_txt_paulolaurentiz.pdf). Acesso em: 17 nov.2023

RAPINII, Raquel. **O diário ilustrado de Frida Kahlo**. Editora nerdizmo, 2019. Disponível em: <https://nerdizmo.uai.com.br/o-diario-ilustrado-de-frida-kahlo/>. Acesso em: 17 nov.2023

## ANEXO

### Relatório de pesquisa em audiovisual

**Título:**

**Duração:** 30 minutos e 07 segundos.

**Ano:** 2023

**Local:**

**Ficha técnica:**

<b>Direção</b>	Maria Elisangela Costa Lima
<b>Edição</b>	Maria Elisangela Costa Lima
<b>Filmagens</b>	Maria Elisangela Costa Lima e Gabriel Holanda de Almeida

**Sujeitos da pesquisa:**

Marcelo Douglas dos Santos Nogueira
Iago Sousa
Emanuel pereira Martins
Gabriel Holanda Almeida